

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COMO ESTRATÉGIA PARA SEGURANÇA DO PACIENTE CRÍTICO

Farmácia clínica; Unidade de terapia intensiva; Segurança do paciente.

Introdução

O paciente crítico apresenta alterações fisiopatológicas importantes que podem modificar a resposta aos medicamentos, tornando a farmacoterapia mais complexa e aumentando o risco de eventos adversos. Nesse cenário, a atuação do farmacêutico clínico na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) contribui para a otimização da terapia medicamentosa, por meio da avaliação de doses, interações, ajustes conforme função renal e hepática, além do monitoramento de medicamentos de alta complexidade.

Métodos

Relato de experiência sobre a atuação do farmacêutico clínico em uma Unidade de Terapia Intensiva, envolvendo acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes, análise das prescrições médicas, identificação de problemas relacionados a medicamentos e realização de intervenções junto à equipe multiprofissional.

Resultados / Discussão

A inserção do farmacêutico clínico na rotina assistencial possibilitou a identificação de oportunidades de otimização da farmacoterapia, incluindo ajustes de dose, adequação de horários de administração, prevenção de interações medicamentosas e monitoramento de medicamentos com maior risco de toxicidade. A avaliação individualizada do paciente crítico é fundamental devido às alterações na farmacocinética e farmacodinâmica, como mudanças no volume de distribuição, metabolismo e eliminação dos fármacos. As intervenções farmacêuticas contribuem para a redução de riscos relacionados ao uso de medicamentos e fortalecem a tomada de decisão compartilhada com a equipe multiprofissional, promovendo maior segurança e qualidade do cuidado.

Considerações Finais

A atuação do farmacêutico clínico na UTI representa uma estratégia essencial para o uso seguro e racional de medicamentos em pacientes críticos. A participação integrada junto à equipe assistencial favorece a prevenção de eventos adversos e a individualização da terapia farmacológica.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

DiPiro's Pharmacotherapy: A Pathophysiologic Approach DIPIRO, J. T. et al. Pharmacotherapy: A Pathophysiologic Approach. 11. ed. New York: McGraw-Hill Education, 2020. Basic & Clinical Pharmacology KATZUNG, B. G.; VANDERAH, T. W. Basic & Clinical Pharmacology. 15. ed. New York: McGraw-Hill Education, 2021. Society of Critical Care Medicine SOCIETY OF CRITICAL CARE MEDICINE (SCCM). Guidelines for the Provision of Intensive Care Services. Mount Prospect: SCCM, 2023. American Society of Health-System Pharmacists AMERICAN SOCIETY OF HEALTH-SYSTEM PHARMACISTS. ASHP Guidelines on the Pharmacist's Role.